

VIVER A ESPERANÇA

Nos tempos em que vivemos, colocar uma questão como esta, é de certa forma colocar-nos diante de um espelho e fazermos uma retrospectiva da nossa vida, analisando e colocando na balança da nossa consciência todos os actos e obras que realizamos.

Perante uma sociedade como a que temos hoje, torna-se cada vez mais difícil viver a esperança, mas isso não pode ser, de forma nenhuma, motivo para baixarmos os braços; antes pelo contrário, devemos usar essas mesmas dificuldades para encontrar formas diferentes de viver a esperança no quotidiano da vida.

Uma das formas que eu encontrei de viver a esperança no meu dia-a-dia, foi fazendo parte dos Ministros Extraordinários da Comunhão, levando o preciosíssimo Corpo de Jesus aos nossos irmãos, que estão impossibilitados de vir à igreja. Estar com eles todos os Domingos é motivo de uma alegria tão grande e é, sem sombra de dúvida, uma experiência inigualável, que me completa e me deixa mais feliz e em paz comigo mesmo; um gesto tão simples que me transforma e que me faz ver a vida de uma forma mais simples e mais humilde.

Saber que estes nossos irmãos estão a contar com a minha presença leva-me a pensar sempre em novas formas de os fazer sorrir, principalmente nesta altura do ano em nos preparamos para celebrar o nascimento de Jesus (ADVENTO).

Contemplar o presépio leva-me a pensar de uma forma mais simples e mais humilde. Vemos o Menino deitado numa manjedoura, um rei que poderia ter escolhido nascer no meio da riqueza com todos os luxos do mundo, mas não, ele escolheu nascer junto dos mais pobres, dos mais pequeninos. É nesse sentido que eu de certa forma olho à

minha volta e procuro ver de que forma posso levar a esperança aos outros, tentando ajudar em causas de solidariedade como a da menina Carlota, que necessita de ajuda monetária para poder fazer os tratamentos fora do país; contribuir com as diferentes associações de recolha de alimentos, estar atento às necessidades das instituições, visitar os idosos nas datas festivas mais fortes como o Natal levando o Menino Jesus a beijar, sempre com uma mensagem de conforto e deixando uma pequena lembrança, e procurando levar comigo o meu grupo de adolescentes, pois a esperança também se vive através do exemplo que transmitimos aos mais novos.

Como diz o nosso Pastor, o Papa Francisco, um Cristão deve viver sempre cheio de Esperança e jamais pode deixar-se cair pelo desânimo.

Cuidemos do nosso coração, porque é de lá que vem tudo o que é bom e tudo o que é mau; o que constrói e o que destrói.

Coloquemos Fé, coloquemos esperança, coloquemos Amor na nossa vida, e a nossa vida terá um novo sentido!

Caros Amigos, não basta apenas querer, é necessário ser. Experimentai vós mesmos dar um novo sentido ao vosso Natal, de modo especial neste ano em que o lema é "DESPERTAR ESPERANÇA", vamos todos em ambiente de verdadeira família acolher Jesus com renovado sentimento de esperança no nosso coração, a verdadeira felicidade começa quando conseguimos ver o próprio Jesus no sorriso do nosso próximo, seja ele criança, idoso ou indigente...

Que tenhais todos um Feliz Natal repleto de Esperança...

Mário Freitas, MEC

n.º 421
3 DEZEMBRO
2017
I DOMINGO
ADVENTO

Ano B

Fermentões

Mascoteles

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão de Selho

S. João de Ponte

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuadelo

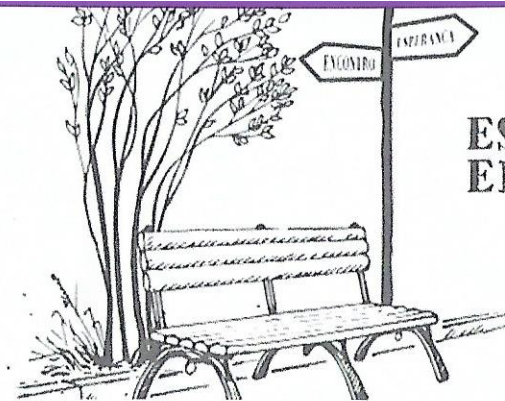
Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

Vila Nova de Sande

TOMA E LÊ

Boletim Dominical Intereparquial



ESPERA ENCONTRO

ADVENTO E NATAL



DA ESPERA AO ENCONTRO

I DOMINGO: Quem esperam os servos?

O dono da casa!

IMACULADA: Quem espera Maria?

O Filho de Deus!

II DOMINGO: Quem espera João Baptista?

O que baptiza no Espírito Santo!

III DOMINGO: Quem espera Isaías?

O Senhor da Alegria!

IV DOMINGO: Quem espera David?

Um verdadeiro Rei!

O Advento ensina e educa para a espera.

No entanto, como nos diz o P.e Tolentino Mendonça, "a nossa cultura que mitifica (ingenuamente) a eficácia e o utilitarismo há muito cancelou o valor da espera". O frenesim de Dezembro não nos deixa esperar... Ficamos ansiosos e perdemos a paz! Pensamos que esperar é perder tempo... E esperar é desesperar...

Aproveitemos este tempo para parar e cultivar em nós a espera. Esta espera ajudar-nos-á a recentrar a nossa vida naquilo que é essencial. Precisamos talvez dizer a nós próprios e uns aos outros que esperar não é necessariamente uma perda de tempo. Muitas vezes é o contrário. É reconhecer o tempo necessário para ser; é retomar o tempo para si, como lugar de maturação, como oportunidade reencontrada; é perceber o tempo, não apenas como enquadramento do sentido, mas como formulação em si mesma significativa. Quem não aceitar, por exemplo, a impossibilidade de satisfação imediata de um desejo, dificilmente saberá o que é um desejo. Quem não esperar pacientemente pelas sementes que lançar, jamais provará a alegria de as ver florir. Deus semeou em nós as sementes da esperança. Ele espera pacientemente vê-las florir.

Pe. Henrique

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA

CONCERTO ÚNICO

8 DEZEMBRO 2017 / 21H30

AUDITÓRIO UNIVERSIDADE DO MINHO · GUIMARÃES



FADISTA REVELAÇÃO
LUÍS CAEIRO



DESPERTAR ESPERANÇA

3.
NÃO
O
DEI-
XE
MO
S

NO
S
RO
UBE
MA

ES-
PER
AN
ÇA

Para nós, cristãos, a esperança tem um nome e um rosto: Jesus Cristo que veio, vem e virá. Implica, portanto, fazer memória, ousar contemplar e perseverar no reconhecer os sinais dos tempos, como quem sabe ler, na flor da amendoeira (cf. Jr 1, 11), na figueira que germina ou no sol avermelhado, aquilo que já está a germinar ou se prepara no horizonte (cf. Mt 16, 2; 24,32). A espera do Senhor que vem, manifesta-se, portanto, como caridade vivida e como capacidade profética, à qual como crentes somos sempre chamados: saber discernir os sinais dos tempos, ou seja, o significado do tempo presente, aquilo de que o tempo está grávido e está prestes a manifestar.

Que sinais dos tempos reconheces?

Nos Evangelhos, vemos o Senhor Ressuscitado a esforçar-se por curar as divisões e abrir o caminho a uma nova vida e compreendemos como a compaixão é o nervo do acompanhamento; a amabilidade sinal de hospitalidade; a paciência necessária em tudo. O amor

reúne e é a Palavra que nos oferece o grande relato da paixão, morte e ressurreição de Jesus, no qual podemos enxertar os nossos pequenos relatos de sofrimento e de dor.

Relê o relato da Paixão de Cristo?

Os dois discípulos de Emaús tinham narrado com rigor o que tinha acontecido, mas para eles tudo aquilo não representava nenhuma libertação, mas peso e sofrimento. Tinha-se apagado neles a luz da esperança: «Esperávamos que fosse Ele...» (Lc 24, 21). Os discípulos caminhavam para escapar à dor do passado. Jesus acompanha-os de surpresa e ensina que não se trata tanto de ir à frente das pessoas, mas de acompanhá-las, falar com elas, escutar as suas histórias e consolá-las, interpretando-as, quando necessário.

Descreve o teu processo de conversão à luz dos discípulos de Emaús?

TL-IN

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO — 8 Dezembro

ENCONTRO MISSIONÁRIO — 10 Dezembro, 14h30, salão paroquial de São Sebastião, orientado pelo P.e Alberto Vieira.

CONCERTO TERESA SALGUEIRO — 22 Dezembro, 21h, igreja de São Paio.

CAPELANIA HOSPITALAR (SAER) — a importância do acompanhamento espiritual e religioso no tempo de permanência no Hospital e da necessidade de declararem e pedirem a assistência religiosa na admissão ao Hospital.

(Informação: Pastoral da Saúde)